

## APRESENTAÇÃO

César Martins e Susana Veleda da Silva

Núcleo de Análises Urbanas (ICHI/FURG)

O Núcleo de Análises Urbanas, grupo de pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI/FURG) apresenta o quarto número do CaderNAU- Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas em quatro anos. O registro é importante, pois o CaderNAU teve origem em 2007 com um número temático sobre o município do Rio Grande com a simples pretensão de auxiliar estudantes, professores, pesquisadores e gestores com a sistematização de alguns dos principais indicadores demográficos e econômicos do município. Em 2008, surgiu a demanda de um número sobre o município de Erechim. Assim, o segundo número seguiu o modelo do primeiro: algumas figuras e os principais dados do município (disponibilizado na página do grupo de pesquisa: [www.nau.furg.br](http://www.nau.furg.br)). O terceiro número, publicado em 2009 e disponibilizado em 2010, inovou ao combinar a apresentação dos dados com artigos sobre o município de São José do Norte. Pesquisadores e estudantes de diferentes níveis de formação nos sinalizavam interesse na publicação. Com a confirmação da aprovação pelo Conselho Editorial da FURG, o registro no ISSN e a possibilidade de uma futura inserção no Sistema Editoração Eletrônica (SEER) da FURG, tomamos impulso para a continuidade do CaderNAU.

Neste volume, são apresentados cinco artigos de autores de diferentes formações que explicitam uma das premissas das atividades do grupo de pesquisa: o rigor com a abertura para as diversas possibilidades de análise do Mundo. Rigor no sentido da radicalidade da defesa de idéias e demonstração dos resultados de pesquisas que podem servir de instrumentos formativos e informativos evitando abordagens charneiras que tendem a se hegemonizar em algumas Ciências Humanas, especialmente na Geografia. Esta tendência apesar de garantir momentaneamente o acesso a algumas fontes de financiamento e de algum prestígio contribuem para a fragilidade explicativa da Geografia no concerto das ciências e exponencializam a condição de “especialista em generalidades” dos profissionais da Geografia que eventualmente renasce com acenos de uma pretensa superioridade discursiva do campo disciplinar, mas tem levado a situações que oscilam entre o anedótico e a desconfiança da eficácia da profissão.

Os cinco artigos possuem um traço em comum: a definição de problemas de pesquisa localizados na fachada atlântica do Sul do Brasil. Os diferentes problemas definidos pelos autores apresentam a busca da lógica das tensões entre pólos determinados e alguns resultados da atual formatação das áreas estudadas. São objetos de investigação a orla oceânica florianopolitana, as transformações da paisagem urbana vitoriense, conhecida como a terra dos “mergulhões” no extremo Sul do Rio Grande do Sul e do município do Rio Grande.

No primeiro artigo, Ulisses Rocha Oliveira, professor de Geografia Física no ICHI/FURG, discute os conceitos de orla oceânica associado ao processo de ocupação de parcelas da Ilha de Santa Catarina, no sul do Brasil. O autor analisou 40 trechos da orla terrestre, estabelecendo uma tipologia para os trechos de orlas naturais, em processo de urbanização e orlas urbanizadas.

Lenize Ferreira, professora do Instituto Federal Farroupilha (Campus de Santa Rosa-RS), apresenta parte dos resultados de sua dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Suas reflexões indicam que as relações sociais consolidam a estrutura atual da cidade de Santa Vitória do Palmar-RS com a premissa que a produção (e reprodução) do espaço urbano pode ser analisada, a partir das mudanças na morfologia da cidade.

Os três últimos artigos analisam frações urbanas do município do Rio Grande. A gênese da formalização do município no século XVIII, a partir das escaramuças luso-espanholas compuseram, compõem e comporão diversos cenários em que o padrão é a tensão e o conflito das múltiplas determinações geográficas e históricas. E são as tensões e conflitos que desenham o presente e o futuro colocando em relevo os discursos e ações dos agentes hegemônicos. Daí a relevância da publicação dos artigos em que a condição litorânea, portuária e industrial deve ser pautada com a vida das pessoas que dão sentido ao município.

O historiador Carlos Alberto Oliveira, professor na Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus, com rigorosa e refinada pesquisa, percorre a Vila do Cedro, bairro que acolheu um número significativo de estivadores e demais trabalhadores da zona portuária, discutindo a sua formação, explorando a constituição das relações de vizinhança e as diferentes práticas sociais e formas de sociabilidade que articulavam os modos culturais de viver desses trabalhadores.

Os dois últimos artigos estão ligados a dinâmica hegemônica das atividades portuárias e industriais reativadas nos primeiros anos do século XXI e a existência de lógicas de reprodução social que ligam pessoas aos seus locais de moradia e de trabalho.

No quarto artigo, a geógrafa Gisele de Souza o estuda a gênese da Quarta Secção da Barra, localidade umbilicalmente ligada a formação do complexo portuário e a atividade pesqueira no município. O CaderNAU número 4, é fechado pelo estudo de Adriana Lessa Cardoso, estudante de mestrado em Geografia na FURG, que apresenta o processo de remoção e de resistência dos moradores da localidade das Barraquinhas que localizados as margens do canal do Rio Grande e entre as obras de grandes unidades fabris (o Estaleiro Rio Grande, chamado “Dique Seco” e uma fábrica do grupo Bunge) vivem da pequena produção mercantil pesqueira e demonstram as possibilidades de existência para além das concepções e imposições dos agentes hegemônicos .